

**VII ENCONTRO VIRTUAL DO
CONPEDI**

**TEORIAS DA DEMOCRACIA, DIREITOS
POLITICOS, MOVIMENTOS SOCIAIS E FILOSOFIA
DO ESTADO**

JOSÉ FILOMENO DE MORAES FILHO

RUBENS BEÇAK

SILVIO MARQUES GARCIA

Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte destes anais poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

Diretoria - CONPEDI

Presidente - Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Naspolini - FMU - São Paulo

Diretor Executivo - Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC - Santa Catarina

Vice-presidente Norte - Prof. Dr. Jean Carlos Dias - Cesupa - Pará

Vice-presidente Centro-Oeste - Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG - Goiás

Vice-presidente Sul - Prof. Dr. Leonel Severo Rocha - Unisinos - Rio Grande do Sul

Vice-presidente Sudeste - Profa. Dra. Rosângela Lunardelli Cavallazzi - UFRJ/PUCRio - Rio de Janeiro

Vice-presidente Nordeste - Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UNICAP - Pernambuco

Representante Discente: Prof. Dr. Abner da Silva Jaques - UPM/UNIGRAN - Mato Grosso do Sul

Conselho Fiscal:

Prof. Dr. José Filomeno de Moraes Filho - UFMA - Maranhão

Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara - SKEMA/ESDHC/UFMG - Minas Gerais

Prof. Dr. Valter Moura do Carmo - UFERSA - Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Fernando Passos - UNIARA - São Paulo

Prof. Dr. Edinilson Donisete Machado - UNIVEM/UENP - São Paulo

Secretarias

Relações Institucionais:

Prof. Dra. Claudia Maria Barbosa - PUCPR - Paraná

Prof. Dr. Heron José de Santana Gordilho - UFBA - Bahia

Profa. Dra. Daniela Marques de Moraes - UNB - Distrito Federal

Comunicação:

Prof. Dr. Robison Tramontina - UNOESC - Santa Catarina

Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho - UPF/Univali - Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva - UFS - Sergipe

Relações Internacionais para o Continente Americano:

Prof. Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch - UFSM - Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Ramos - UFMA - Maranhão

Prof. Dr. Felipe Chiarello de Souza Pinto - UPM - São Paulo

Relações Internacionais para os demais Continentes:

Profa. Dra. Gina Vidal Marcílio Pompeu - UNIFOR - Ceará

Profa. Dra. Sandra Regina Martini - UNIRITTER / UFRGS - Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Maria Claudia da Silva Antunes de Souza - UNIVALI - Santa Catarina

Eventos:

Prof. Dr. Yuri Nathan da Costa Lannes - FDF - São Paulo

Profa. Dra. Norma Sueli Padilha - UFSC - Santa Catarina

Prof. Dr. Juraci Mourão Lopes Filho - UNICHRISTUS - Ceará

Membro Nato - Presidência anterior Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UNICAP - Pernambuco

T314

Teorias da democracia, direitos políticos, movimentos sociais e filosofia do estado [Recurso eletrônico on-line]
organização CONPEDI

Coordenadores: José Filomeno de Moraes Filho; Rubens Beçak; Silvio Marques Garcia – Florianópolis: CONPEDI,
2024.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-85-5505-913-1

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: A pesquisa jurídica na perspectiva da transdisciplinaridade

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Encontros Nacionais. 2. Teorias da democracia e direitos políticos. 3. Movimentos sociais e filosofia do estado. VII Encontro Virtual do CONPEDI (1: 2024 : Florianópolis, Brasil).

CDU: 34



VII ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI

TEORIAS DA DEMOCRACIA, DIREITOS POLITICOS, MOVIMENTOS SOCIAIS E FILOSOFIA DO ESTADO

Apresentação

TEORIAS DA DEMOCRACIA, DIREITOS POLÍTICOS, MOVIMENTOS SOCIAIS E FILOSOFIA DO ESTADO I

APRESENTAÇÃO

Os artigos aqui reunidos foram submetidos ao Grupo de Trabalho "Teorias da Democracia, Direitos Políticos, Movimentos Sociais e Filosofia do Estado I", no VII ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI.

A presente publicação, assim, é resultado da prévia seleção de artigos e do vigoroso debate do referido grupo, no dia 25 de junho de 2024, tendo atuado como coordenadores os professores-doutores FILOMENO MORAES (Universidade Estadual do Ceará - aposentado), RUBENS BEÇAK (Universidade de São Paulo) e SILVIO MARQUES GARCIA (Faculdade de Direito de Franca). O VII Encontro Virtual realizou-se do dia 24 a 28 de junho do corrente ano.

Os estudos abordam uma ampla gama de temas que, por sua vez, estão relacionados, centralmente, ao debate contemporâneo acerca da teoria democrática e suas implicações políticas e institucionais. Deste modo, foram apresentados e debatidos artigos, representativos de diversos programas de pós-graduação, mantidos por instituições de ensino superior distribuídas por todo o Brasil. O que, por sua vez, indica a larga abrangência e atualidade dos problemas examinados.

Dentre as categorias conceituais alocadas nos artigos apresentados destacam-se: processos de emancipação na democracia, processo eleitoral, pluralismo político, representatividade feminina, participação das mulheres e da população negra na política, problemas federativos, povos da Amazônia, papel das instituições e da sociedade civil, autoritarismo, liberdade de expressão e democracia digital, dentre outros.

Do frutífero debate entre os textos pode-se sinalizar uma convergência para a preocupação com questões atinentes às teorias da democracia e a atualidade de políticas que permitam ampliar a participação popular na busca pelo aprimoramento das instituições e dos direitos políticos.

Assim, na qualidade de Coordenadores do Grupo de Trabalho, após a ampla discussão e rico debate, cabe-nos recomendar a atenta leitura dos textos aqui reunidos, dada a importância que cada um representa na pesquisa dos assuntos investigados.

PROF. DR. FILOMENO MORAES

Universidade Estadual do Ceará - aposentado

PROF. DR. RUBENS BEÇAK

Universidade de São Paulo

PROF. DR. SILVIO MARQUES GARCIA

Faculdade de Direito de Franca

UMA BREVE ANÁLISE DO COLAPSO DA DEMOCRACIA NO BRASIL: OS ATAQUES EM BRASÍLIA EM 8 DE JANEIRO DE 2023

A BRIEF ANALYSIS OF THE COLLAPSE OF DEMOCRACY IN BRAZIL: THE ATTACKS IN BRASÍLIA ON JANUARY 8, 2023

Emerson Vasconcelos Mendes

Resumo

Este artigo aborda quais motivos que levaram a ebulição no cenário democrático nacional, culminando aos ataques em Brasília 8 de janeiro de 2023. Diante da polarização política, cultural e social a intolerância chegou a seu ápice em 8 de Janeiro de 2023. Os apoiadores do ex-presidente do Brasil Jair Messias Bolsonaro, inconformados com a derrota nas urnas, atacam à Presidência, o Congresso e ao Supremo Tribunal Federal na intenção de dominar o estado democrático de direito, invocando a ação das Forças Armadas no propósito de que fosse possível a aplicação de um Golpe de Estado. Em uma análise detalhada dos ataques a capital federal, nos demonstram o risco sofrido pela Democracia Brasileira, uma vez que está, poderia sucumbir devido ao extremismo proliferado. A falta de critérios na avaliação do próprio governo e a ausência de autocritica levaram a esse colapso nacional. O objetivo é mencionar como o crescimento do populismo de Direita em paralelo a desinformação e a atuação das mídias sociais como estratégia política, agiram como pólvora, para ocasionar os ataques a capital do Brasil. Para isso, será adotada uma abordagem teórica, baseando-se na revisão bibliográfica, examinando estudos acadêmicos do caso, reportagens e documentários. Um breve panorama do cenário nacional será exposto para contextualizar o antes, durante e depois dos atos Antidemocráticos à Presidência, aos prédios do Congresso Nacional e Supremo Tribunal Federal. Foi examinado os impactos, desafios e perspectivas de uma reestruturação e restabelecimento da Democracia brasileira, após os ataques.

Palavras-chave: Ataque, Brasília, Colapso, Democracia, Risco

Abstract/Resumen/Résumé

This article addresses the reasons that led to the upheaval in the national democratic scenario, culminating in the attacks in Brasília on January 8, 2023. In the face of political, cultural and social polarization, intolerance reached its peak on January 8, 2023. Supporters of the former - President of Brazil Jair Messias Bolsonaro, unhappy with his defeat at the polls, attacked the Presidency, Congress and the Federal Supreme Court with the intention of dominating the democratic rule of law, invoking the action of the Armed Forces with the aim of making it possible to apply of coup d'état. In detailed analysis of attacks on the federal capital, we are shown the risk faced by Brazilian Democracy, as it is, it could succumb due to proliferated extremism. The lack of criteria in evaluating the government itself and the lack of self-criticism led to this national collapse. The objective is to mention how the growth of Right-

wing populism in parallel with disinformation and the action of social media as political strategy, acted like gunpowder, to cause attacks on the capital of Brazil. To achieve this, a theoretical approach will be adopted, based on a bibliographical review, examining academic case studies, reports and documentaries. A brief overview of the national scenario will be presented contextualize the before, during and after the Anti-Democratic acts against the Presidency, the buildings of the National Congress and the Federal Supreme Court. The impacts, challenges and prospects of restructuring and reestablishing Brazilian Democracy after the attacks were examined.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Attack, Brasilia, Collapse, Democracy, Risk

Introdução

Domingo, 8 de janeiro de 2023, o mundo observa atônito o que acontecia naquela tarde ensolarada em Brasília capital do Brasil, no estado do Distrito Federal. As sedes dos 3 poderes foram destruídas por apoiadores do ex-presidente da República Jair Messias Bolsonaro, inconformados com a derrota política nas urnas no segundo turno, com diferença eleitoral acima dos 2 milhões de votos. Durante a maior parte do período eleitoral tentaram minar a confiança nas instituições democráticas com a disseminação de desinformação e fake News. O ataque aos prédios dos 3 poderes, é uma ação sem precedentes na história do país.

Alguns líderes mundiais, comentaram assim os ataques de 8 de janeiro de 2023 em Brasília :

O presidente dos EUA, **Joe Biden**, chamou de "ultrajantes" as imagens dos ataques em Brasília, e o secretário de Estado do governo norte-americano, Anthony Blinken, explicitou que qualquer aventura golpista no Brasil sofrerá forte oposição e rejeição internacional."Condenamos os ataques à Presidência, ao Congresso e ao Supremo Tribunal Federal. Usar a violência para atacar instituições democráticas é sempre inaceitável. Nos juntamos a Lula para pedir o fim imediato dessas ações", afirma Blinken. Outro líder mundial que explicitou a resistência a aventuras golpistas no Brasil foi o presidente da França, **Emmanuel Macron**. "A vontade do povo brasileiro e das instituições democráticas deve ser respeitada! O presidente Lula pode contar com o apoio inabalável da França", posta Macron. O chanceler alemão, **Olaf Scholz**, disse que a ação coordenada representa um ataque à democracia e não pode ser tolerada. Já o primeiro-ministro britânico, **Rishi Sunak**, disse que o governo Lula "tem total apoio do Reino Unido" e condenou a tentativa de golpe. O primeiro-ministro espanhol, **Pedro Sanchez**, explicitou que um eventual rompimento da democracia no Brasil pode custar caro ao país. Para a vice-presidente argentina (à época), **Cristina Kirchner**, "as imagens de hoje [domingo] em Brasília replicam exatamente as imagens de 1º de junho de 2021 no Capitólio de Washington. Não é acidental". O presidente da Colômbia, **Gustavo Petro**, chegou a propor que o Brasil seja expulso da Organização dos Estados Americanos (OEA) em caso de qualquer ruptura fora do previsto pela Constituição. "Toda minha solidariedade a Lula e ao povo do Brasil. O fascismo decide atacar. As direitas não têm conseguido manter o pacto de não violência. É hora urgente de reunião da OEA se ela quiser continuar vivendo como instituição e aplicar a carta democrática". O presidente do México, **Andrés Lopez Obrador**, abordou as dificuldades e o isolamento que o Brasil pode enfrentar em caso de ruptura institucional: "Condenável e antidemocrática a tentativa de golpe dos conservadores no Brasil, incentivados pelas lideranças do poder oligárquico, seus porta-vozes e fanáticos. Lula não está sozinho, tem o apoio das forças progressistas de seu país, do México, do continente americano e do mundo". (G1[...]2023)

Porém, para entender as raízes desses ataques, requer um breve análise dos acontecimentos a partir de 30 de Outubro de 2023, após a derrota nas urnas do atual presidente, para o candidato Luis Inácio Lula da Silva, que retornava ao cenário nacional para seu terceiro mandato na presidência.

É de valia salientar que o presente artigo não tem intenção de canonizar ou crucificar um lado ou outro, qual seja direita ou esquerda. O questionamento comum feito hoje em dia, a qualquer veículo de comunicação (site, programa jornalístico, televisão, rádio, podcast) que expõe "Fatos".

Será abordada uma visão de acontecimentos, assim desfaçasse de qualquer ranço ou tendenciosidade pré-leitura e se detenha aos fatos que colocaram em risco o Estado Democrático de Direito Brasileiro.

No dia 8 de janeiro de 2023, no Brasil, ocorreu um episódio desencadeado por um grupo de apoiadores mais radicais do ex-presidente Bolsonaro. Estes indivíduos estiveram acampados em Brasília, próximo ao Quartel-General do Exército, por várias semanas. Além disso, um contingente adicional de mais de cem ônibus, provenientes de diversas regiões do país, reforçou esse grupo, somando cerca de 4 mil pessoas no final de semana dos ataques. A organização dessas ações se deu principalmente por meio de plataformas de mídia sociais, como WhatsApp, Telegram, E-mail, Tiktok e Instagram. Entretanto, o governador de Brasília mesmo ciente da movimentação na capital federal não adotou medidas suficientes para salvaguardar os edifícios públicos.(FOLHA.2023)

Por volta das 14 horas, os manifestantes deixaram o acampamento e empreenderam uma marcha de 8 quilômetros em direção ao Congresso Nacional, acompanhados pela Polícia Militar que realizava a escolta. Na Esplanada dos Ministérios, onde o Congresso está situado, havia uma presença policial limitada. Os manifestantes conseguiram ultrapassar facilmente a barreira estabelecida e invadiram o Congresso. Mesmo diante da tentativa por parte da polícia de conter a multidão utilizando spray de pimenta, esta se viu obrigada a recuar. A Polícia Legislativa também foi incapaz de impedir a invasão. Dentro do Congresso, tanto a Câmara quanto o Senado foram alvo de atos de vandalismo. O plenário do Senado foi invadido e danificado.

Posteriormente, o Supremo Tribunal Federal e o Palácio do Planalto, ambos localizados na Praça dos Três Poderes, também foram alvos dos ataques. No STF, os manifestantes envolvidos nos atos de vandalismo destruíram a sala onde os ministros realizam suas sessões. Além disso, danificaram móveis e obras artísticas, destruíram documentos. “Houve relatos de vidros quebrados na fachada do prédio, aproximadamente 700 m² (BBC News Brasil)”. Com os edifícios já invadidos, a Polícia Militar reforçou seu contingente e passou a empregar dispositivos como gás lacrimogêneo e bombas de efeito moral, com o apoio da cavalaria e da Tropa de Choque. Alguns membros das forças de segurança foram agredidos.

Apesar da convocação pública, ao longo da semana, por parte dos apoiadores do ex-presidente, inclusive com promessas de transporte e alimentação gratuitos, as autoridades do Distrito Federal não tomaram medidas preventivas. A atuação da Polícia Militar do Distrito Federal foi criticada por sua inação, havendo acusações de conivência e facilitação da entrada dos manifestantes nos edifícios dos três poderes(G1-DF.2023)

Mesmo diante dos fatos, há quem diga que a Democracia não sofreu risco algum, nos atos do ataques em Brasília. Adiante veremos uma dessas opiniões:

“Para a esquerda mais exaltada, e porque lhe interessa, os incidentes do dia 8 de janeiro de 2023 foram atos terroristas. Há quem aposte também numa tentativa de

golpe de Estado ou numa tentativa de “abolição violenta do Estado Democrático de Direito”. Por outro lado, a direita fala numa conspiração semelhante ao incêndio do Reichstag. No domingo 8 de janeiro de 2023: a expressão catártica e estúpida de uma indignação que até então contava com a solidariedade de quem a considerava justa, se tornou uma balbúrdia que pôs tudo a perder”. (Polzonoff.2023).

Diante das frases do jornalista da Gazeta do Povo, vemos que mesmo após os fatos, há quem não considere os ataques a Brasília um risco à Democracia. Alguns citam mera balbúrdia. Questionamento saudável, uma vez que vivemos em um ambiente democrático e que podemos expressar nossa opinião, desde que não incitemos a violência e proferirmos discursos de ódio.

Os fatos aconteceram, houve o ataque ao Estado Democrático de Direito e suas Instituições. Isso é real. Explanaremos a seguir uma breve análise dos atos e seus desdobramentos e a reestruturação da democracia nacional.

1- Contextualização do cenário político e social no Brasil pré-8 de janeiro de 2023

O Brasil tem enfrentado uma intensa polarização política desde o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff em 2016. Os discursos carregados de ódio vindos de diferentes grupos políticos (direita, esquerda, liberais e centrão) ganharam cada vez mais destaque, enfraquecendo a tolerância, um elemento essencial para o funcionamento de um estado democrático de direito.

É relevante destacar, em primeiro lugar, o conceito de democracia conforme defendido por alguns doutrinadores, juristas e filósofos, a fim de embasar a argumentação que demonstrará os riscos enfrentados pela democracia brasileira diante dos eventos antidemocráticos ocorridos em 8 de janeiro.

Alexis de Tocqueville percebia a democracia como um sistema político que enfatizava a igualdade e a participação cívica. Contudo, ele alertava para o perigo da tirania da maioria.

Hans Kelsen, por sua vez, concentrava-se na estrutura legal e no papel da Constituição como base da democracia, defendendo a ideia do Estado de Direito.

Raymond Aron considerava a democracia como um sistema complexo, preocupado com a liberdade individual e a necessidade de limitar o poder político.

Jurgen Habermas defende a esfera pública, onde os cidadãos se engajavam em discussões racionais para tomar decisões democráticas.

Michel Foucault questionava as relações de poder na democracia, analisando como o poder se manifesta e influencia as instituições sociais.

Jonathan Haidt explorava as bases psicológicas da moralidade na política e como diferentes valores morais afetam a percepção das pessoas sobre a democracia.

Karl Loewenstein enfatizava os controles constitucionais e o equilíbrio de poderes como fundamentais para proteger a democracia.

Gustavo Zagrebelsky, em "A Crucificação e a Democracia", explorou a relação entre aspectos éticos, políticos e sociais da democracia, examinando as influências da opinião pública nas decisões do poder judiciário, a divergência entre opinião pública e opinião divulgada e o comportamento de Pilatos na crucificação de Jesus Cristo. Em um cenário de histeria e fanatismo político, semelhante ao observado atualmente no Brasil, há mais de dois mil anos, a população foi levada a uma decisão emocionalmente carregada, influenciada por políticos (no caso, Pilatos), que se abstiveram e afirmaram que estavam seguindo a vontade popular, levando o povo a acreditar que detinha o poder real de decisão, caso similar ao contexto político brasileiro atual.

Após essa breve exposição das visões de juristas e filósofos, adotaremos o conceito de Democracia como um regime político em que os cidadãos no aspecto dos direitos políticos participam igualmente. O chamado "governo do povo". Baseada em eleições livres e justas, pluralismo (político, social e cultural), comprometida com escolhas autônomas e liberdade de expressão, desde que não incite discursos de ódio e/ou violência contra minorias ou qualquer grupo. A diversidade e manifestações são bem-vindas portanto fundamentais em um sistema democrático. Este conceito servirá como fundamento ao longo deste estudo para evidenciar os riscos vivenciados com os ataques em Brasília.

Retomando o ponto de ebulição nacional antes de 8 de janeiro, o processo de impeachment de Dilma Rousseff teve início em 2 de dezembro de 2015, quando o ex presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, deu prosseguimento ao pedido dos juristas Janaína Paschoal, Hélio Bicudo, Miguel Reale Júnior. Esse procedimento, encerrou-se em 31 de agosto de 2016, ocasionando a cassação do mandato, porém sem a perda dos direitos políticos de Dilma.

Os constitucionalistas alegaram que a então presidente cometeu crime de responsabilidade por meio das chamadas "pedaladas fiscais" e pela edição de decretos de abertura de crédito sem a autorização do Congresso. Argumentaram que esses decretos autorizaram suplementação do orçamento em mais de R\$ 95 bilhões, contribuindo para o descumprimento da meta fiscal de 2015, sem consulta prévia ao Legislativo, conforme requerido antes da aprovação da nova meta (SENADO.2023). Em relação às pedaladas, afirmaram que os atrasos operacionais resultaram em um acumulado significativo do débito do Tesouro com os bancos públicos, criando um superavit fiscal fictício e apresentando uma situação fiscal irreal para o país. A defesa, por sua vez, argumentou que os decretos foram baseados no remanejamento de recursos, excesso de arrecadação ou superavit financeiro, sem gerar um aumento real de despesas. Também contestaram a caracterização dos atrasos no pagamento da equalização de taxas de juros do Plano Safra como empréstimos, alegando que esse dinheiro é destinado aos agricultores e não ao governo. (Agência do Senado.2023)

O ponto crucial da polarização nacional, iniciou-se nesse período. Daí o surgimento e fortalecimento da Direita em conjunto com um movimento antipetismo, diante de uma esquerda

enfraquecida e desmoralizada. Parte dos cidadãos começou a ter rupturas e segregamento em suas relações pessoais, a partir de opiniões extremadas e uma visão ideológica e política, quem não estivesse alinhada a sua, era descartada. Simplesmente vínculos eram desfeitos e opiniões divergentes meramente ignoradas. As bolhas sociais foram formadas. Analisaremos a seguir os eventos que propiciaram os ataques ocorridos em Brasília.

2 – Análise dos eventos que levaram aos ataques em Brasília

É de suma importância, inicialmente, contextualizarmos um movimento e uma identidade social, política e cultural denominado "bolsonarismo", um fenômeno complexo ainda de difícil compreensão, seja por sua relativa contemporaneidade, ou até mesmo contradições observadas em seu seio.

No entanto, é possível identificar alguns dos elementos constitutivos desse movimento. Como ponto positivo houve a exaltação ao patriotismo como legado fundamental; por outro, este movimento teve sua condução seletiva e tendenciosa das ações seguiu um caminho de segregação, rotulando pejorativamente aqueles que não se alinhavam integralmente com suas ideologias e posicionamentos. Tal postura envolveu posicionamentos controversos acerca da Ditadura Militar, defesa da meritocracia e a divisão da sociedade entre bons e maus, além de alguns mais radicais, taxarem os opositores como inimigos. A moralização através da religião também ganhou grande destaque nesse período. No âmbito institucional, houve uma crítica generalizada à existência de partidos, políticos e a associação intrínseca e generalizada com corrupção.

Elencaremos a seguir elementos que consideramos relevantes e preponderantes que levaram a eclosão democrática de 8 de janeiro.

2.1 As Mídias Sociais e Desinformação

O surgimento de vários vídeos de grupos unidos no Quartel-General convocando outros manifestantes de todo o Brasil para Brasília, começaram a surgir nas redes sociais no início de 2023 em um grande ato, conforme relato de Luis Fakhouri, diretor de estratégia da Palver(BBCNews.2023). O aplicativo monitorou centenas de grupos de WhatsApp no decurso das eleições, como parte da iniciativa coordenada pelo Tribunal Superior Eleitoral para combater a desinformação.

As mídias sociais desempenharam um papel crucial no contexto dos eventos de 8 de janeiro. A Operação Lesa Pátria da Polícia Federal indicou evidências de patrocínio da estrutura que viabilizou os ataques, bem como o apoio específico de determinados grupos. Entretanto, sem a presença das mídias sociais, não haveria uma plataforma que viabilizasse a difusão organização desses atos(Agência do Senado).

As mídias sociais (Whatsapp, Instagram, Tiktok, Telegram) também estão a outro fator que auxilia na compreensão do dia em questão: **a proliferação da desinformação**. Muitos indivíduos foram a Brasília acreditando que poderiam reverter o resultado das eleições. O policial legislativo Adilson Paz, que confrontou os invasores na Câmara dos Deputados por três horas, relatou ter ouvido no Salão Verde da Câmara naquele dia a necessidade de "chamar a atenção das Forças Armadas" para que estas pudessem decretar uma intervenção militar(BBC News.2023)

Essa ideia não surgiu em 8 de janeiro. Há mais ou menos um ano, mensagens espalhadas nas redes sociais disseminam ideias que o processo eleitoral não era seguro, e tinha possibilidade de fraude, sendo assim e de que a Constituição, por meio do artigo 142, autorizaria uma intervenção militar em situações excepcionais para restabelecer a ordem.

Desde que a desinformação a respeito do do artigo 142 da Constituição Federal foi citada por Bolsonaro em uma reunião em 22 de abril 2020, constitucionalistas reiteraram que em nenhum trecho desse artigo autoriza uma intervenção militar das forças armada. “O STF inclusive emitiu, em 2020, uma liminar declarando que os militares não possuem a prerrogativa de exercer a função de poder moderador em um cenário de conflito entre Executivo, Legislativo e Judiciário ”(BBC News.2023.)

Acreditando veementemente, na notícia lançadas no Instagram e Tiktok, e compartilhada em grupos de Whatsapp a notícia falsa ganhou força quando Bolsonaro se recusou a admitir a perda, e permaneceu 40 horas sem manifestar nenhum posicionamento a cerca do resultado das eleições presidenciais. Além disso, foi espalhada outra notícia falsa, sugerindo que o ex presidente Bolsonaro deveria permanecer em silêncio por 72 horas, enquanto as pessoas fossem voluntariamente avenidas, estradas e ruas, para que pudesse pedir uma intervenção militar sem ser incriminado como prova de golpe.

A Procuradoria-Geral da República (PGR) solicitou ao Supremo Tribunal Federal (STF), no dia 17 de Agosto de 2023 que as mídias sociais apresentem todas as publicações de Jair Bolsonaro (PL) referentes a eleições, urnas eletrônicas, Forças Armadas e à própria Corte, entre outros temas. As empresas, como Twitter e Instagram, terão que enviar um arquivo com a lista completa e os dados de identificação de todos os seguidores do ex-presidente.

2.2 Crescimento do Populismo

A atual ressurgência global do conservadorismo e populismo de direita tem sido observada nos últimos 20 anos, culminando na ascensão ao poder em nações como Hungria, Polônia, Estados Unidos, Israel, Itália e Brasil. Embora possuam particularidades distintas, os líderes destes movimentos autoritários compartilham a característica de terem sido eleitos por meio dos processos democráticos, porém, uma vez no poder, não se dedicam ao fortalecimento dessas estruturas democráticas.

Pelo contrário, muitos deles têm tomado medidas que resultam no enfraquecimento das entidades democráticas, minando sistematicamente o sistema por dentro. Um exemplo ilustrativo é observado na Hungria e na Polônia, onde entidades políticas de direita populista têm permanecido no poder por mais de dois mandatos, promovendo alterações legislativas repetidas e específicas que impactam o funcionamento do Legislativo e do Judiciário. Essas mudanças têm desequilibrado a relação entre os três poderes, concentrando consideravelmente o poder em torno do Executivo.

De acordo com análises de especialistas como Steven Levitsky, autor de "Como as Democracias Morrem", tal movimento é uma expressão central do autoritarismo característico do século 21, representando um risco iminente à democracia.

E em razão daquele Colapso, o mundo observa atento o incidente nacional, diz Oliver Stuenkel, professor associado de Relações Internacionais na Fundação Getulio Vargas (FGV):

"O Brasil é visto como um laboratório de movimentos radicais, sobretudo da extrema direita. O país talvez seja um dos mais afetados pela disseminação de notícias falsas por fake news, já teve o segundo ciclo eleitoral profundamente afetado por notícias falsas." "O Brasil faz parte da onda de democratização que aconteceu nos anos 90 com muitos outros países aqui na América Latina, mas também no leste europeu[...]"(BBC.News.2023)

2.3 Polarização

A ascensão do populismo, tanto de direita quanto de esquerda, geralmente está acompanhada de uma intensa polarização social e política.

Rachel Kleinfeld, pesquisadora do Carnegie Endowment for International Peace, destaca em seu artigo recente sobre os impactos do populismo de direita na economia que esses líderes conseguem e mantêm poder ao polarizar a sociedade. Transformando oponentes em inimigos e diferenças de opinião em valores irremediáveis, o discurso populista acaba por dividir a sociedade. No contexto do populismo de direita do século 21, a retórica ao redor da ideia de um mundo dominado por uma agenda de esquerda, que defende direitos humanos, direitos LGBT e direitos reprodutivos das mulheres, enquanto argumenta pela defesa dos valores da família tradicional e da religião.(BBC.News.2023)

Mensagens convocando eventos como os ocorridos em 8 de janeiro frequentemente transmitiam a ideia de um sacrifício necessário para evitar a "dominação pelo comunismo". Alguns apelavam à urgência da luta, alertando que a postergação resultaria na perda dessa batalha, afetando as futuras gerações. Isso reflete o medo do comunismo e da possibilidade do Brasil seguir o caminho da Venezuela.

A polarização exacerbada não é um fenômeno exclusivo do governo atual; já existia antes da eleição de Bolsonaro. Parte disso está associada ao "antipetismo", um sentimento difuso no eleitorado durante a oposição do Partido dos Trabalhadores (PT), que ganhou força após a vitória do partido nas

eleições presidenciais de 2002. Esse sentimento atingiu seu auge entre 2014, com a Operação Lava Jato, e 2018, culminando na vitória de Bolsonaro.

2.4 Os acampamentos

Os acampamentos brotam em várias cidades brasileiras, o manifestantes induzidos pelas notícias fraudulentas de manipulação nas eleições e vislumbrados com a possibilidade de uma intervenção das forças armadas, para tomada de poder, esta fosse invocada pela população. O QG na frente do Exército em Brasília, como os demais, em certo sentido, resulta dessa combinação entre redes sociais, disseminação de informações incorretas, polarização política e fortalecimento dos ideais conservadores, transformando-se em um dos maiores movimentos do país.

Angela Alonso, livre-docente do departamento de sociologia da Universidade de São Paulo (USP), menciona uma minoria, estimada entre 15% e 20% desde sua eleição até o momento, denominada em um de seus artigos como "bolsonaristas de coração". Esses indivíduos manifestam uma adesão emocional ao líder, não necessariamente oriunda de qualquer manipulação ideológica, mas sim devido a uma grande convergência de crenças.(BBC News Doc).Principalmente essas pessoas são as que se dirigem aos quartéis por todo o país quando Bolsonaro perde as eleições em 30 de outubro de 2022, na esperança de persuadir as Forças Armadas a instaurar uma intervenção militar e reverter o resultado eleitoral.

No relatório organizado pelo grupo que assumiu a Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal logo após os ataques e que investigou as causas da insurreição, o acampamento é apontado como elemento-chave da trama. "Havia estruturas montadas para apoio de refeições e carro de som para disseminação de informações e coordenação dos manifestantes, evidenciando que o acampamento, desde sua instalação, foi elemento essencial para o desdobramento das ações de perturbação da ordem pública que ensejaram nos atos do dia 08 de janeiro de 2023", (BBC News 2023)

O registro das informações colhidas de órgãos como o Gabinete da Secretaria de Segurança Pública do DF, a Polícia Militar do DF, a Subsecretaria de Operações Integradas da SSP/DF e a Subsecretaria de Inteligência da SSP/DF, lista diversas ocasiões em que os manifestantes alojados ofenderam profissionais que se encontravam no espaço a trabalho.

E aponta o envolvimento do grupo com uma série de atos violentos em Brasília, entre eles a tentativa de invasão do prédio da Polícia Federal em 12 de dezembro de 2022, com a promoção de atos de vandalismo, com queima de ônibus e veículos .Um artefato explosivo foi encontrado nas proximidades do aeroporto.

2.5. Apagão na segurança

Logo após esses incidentes, ocorreu uma chuva de denúncias e declarações à Corregedoria da Polícia Militar da Capital Federal, que realizou a abertura de 6 procedimentos investigatórios para verificar a conduta dos profissionais envolvidos e a possibilidade de facilitação de alguns dos componentes do corpo da polícia militar e legislativa. por parte. No início de fevereiro, quatro policiais militares foram detidos.

A suposta tolerância policial naquele domingo é apontada como uma das deficiências de segurança que facilitaram a invasão da Praça dos Três Poderes e a depredação do patrimônio público. Outro ponto relevante foi o efetivo policial de plantão, que contava com menos de 400 policiais militares e 30 policiais legislativos. Esse contingente era consideravelmente menor em comparação ao organizado para a cerimônia de posse uma semana antes, tornando-se insuficiente para lidar com a quantidade de pessoas que convergiram para Brasília para o evento planejado para 8 de janeiro.

Foi constatado que as autoridades tinham conhecimento sobre as manifestações. Em uma reunião realizada às 10h do dia 6 de janeiro, representantes de pelo menos 10 órgãos se reuniram para discutir o esquema de segurança para o domingo, conforme indicado pelo relatório da equipe de intervenção no DF.(BBC News Doc.2023)

Os líderes responsáveis pela segurança tinham visões divergentes sobre o risco desses protestos. Enquanto alguns apontavam a ausência de consenso sobre a magnitude das convocações e incertezas relacionadas ao deslocamento de comitivas para Brasília, outros manifestavam maior preocupação, inclusive com possíveis ações violentas isoladas. Por se tratar do Distrito Federal, uma área com status especial, o planejamento de segurança para manifestações é complexo, envolvendo Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal, com competência estadual e entidades ligadas ao Ministério da Justiça.

Nesse período, o governador era Ibaneis Rocha e seu secretário de segurança, Anderson Torres, que assumiu o cargo em 2 de janeiro e em seguida partiu de férias para os Estados Unidos. Antes de sua partida, Torres, ex-ministro de Bolsonaro, exonerou dois funcionários que desempenhavam papéis centrais na estrutura de planejamento e coordenação da pasta. Esses indivíduos foram substituídos por Fernando de Sousa Oliveira e Marília Ferreira Alencar, os únicos mencionados por Torres como integrantes de sua equipe anterior no Ministério da Justiça, durante seu depoimento.

Foi encontrada uma minuta, referente a um decreto para instaurar Estado de Defesa no Brasil, na residência do ex-Ministro da Justiça Anderson Torres, segundo investigações da Polícia Federal, deflagrada em 11 de maio de 2023, comprovando o teor golpista dos ataques à Brasília.

Tânia Pinc, pesquisadora associada do Laboratório de Análise da Violência da Uerj e major da reserva da PM de São Paulo, com 25 anos de serviço, ressalta a importância do monitoramento

constante do protocolo, não apenas sua formulação, destacando a necessidade de um acompanhamento efetivo para garantir sua implementação.

3- Impactos do colapso da democracia nos sistemas político e jurídico brasileiros

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) divulgou que as audiências seguiram ao longo dos próximos meses. Algumas audiências de custódia foram conduzidas por juízes federais e do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, sob a supervisão do ministro Alexandre de Moraes do STF. A DPU se demonstrou favorável a libertação de pessoas altamente vulneráveis e propôs a conversão da prisão por medidas cautelares.

O país ainda está absorvendo os eventos de 8 de janeiro, com alguns indivíduos detidos aguardando julgamento, enquanto a Polícia Federal investiga possíveis negligências e falhas que possibilitaram os ataques. Alguns crimes que os manifestantes denunciados responderam perante a justiça: Dano ao patrimônio público da União; Crimes contra o patrimônio cultural; Associação criminosa; Abolição violenta do Estado Democrático de Direito e Golpe de Estado. Como haverá a individualização da penas os crimes e as penas podem variar.

A Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do 8 de janeiro, iniciada em maio, terá uma duração prevista de pelo menos seis meses. O Projeto de Lei das Fake News, proposto como resposta ao papel das redes sociais e da desinformação durante os eventos, continua em tramitação. A animosidade entre o governo e os militares persiste, evidenciado pelo conflito entre o GSI e a Secretaria Extraordinária de Segurança Presidencial, composta maioria por policiais federais. Recentemente, Lula realocou a coordenação ao GSI, frustrando a cúpula da PF e aqueles que apoiavam um comando civil na segurança presidencial.

Nota-se uma movimentação política de contenção de danos sofridos e um fortalecimento dos 3 poderes é com certeza um dos impactos mais relevantes que presenciaremos no próximos anos, devido aos ataques em Brasília.

4- Reflexões sobre a reconstrução e o fortalecimento da democracia pós-crise

Diante dos fatos mencionados e debatidos anteriormente no presente artigo, percebe-se a necessidade de uma resposta contundente diante dos eventos de vandalismo e invasão às instituições democráticas no Brasil. O sentimento de vergonha diante do ocorrido, por grande parte da população nacional, é confrontada com a falta de civilidade e ignorância de alguns. Evidenciadas nesses atos, enfatizando o desrespeito às instituições nunca antes vista na história do país. As instituições agiram prontamente para restaurar os danos físicos e buscar a punição dos responsáveis, evidenciando uma firme posição em defesa da democracia e da Constituição.

Os prejuízos materiais, de acordo com relatórios oficiais, foram substanciais, atingindo valores significativos nos diversos órgãos afetados, causando danos aos cofres públicos e a bens

históricos de valor inestimável. As ações subsequentes buscaram identificar e prender os envolvidos, resultando em denúncias contra um grande número de pessoas, incluindo incitadores, executores, agentes públicos e financiadores desses atos. Até o momento, R\$ 3,5 milhões no Senado, R\$ 2,7 milhões na Câmara dos Deputados, mais R\$ 9 milhões no Palácio do Planalto, apenas em relação às obras de arte, e R\$ 11,4 milhões no Supremo Tribunal Federal. Ainda houve perdas inimagináveis em bens históricos.(PGR.2023)

É ressaltada a importância da continuidade dos trabalhos institucionais, demonstrando a resposta assertiva diante da violência contra as instituições democráticas. Destaca-se a união nacional e a convivência harmoniosa entre os poderes, preservando a independência de cada um dentro de suas atribuições, como fundamental para o contínuo aperfeiçoamento da democracia constitucional e o fortalecimento das instituições brasileiras, visando a prevenção de futuras investidas antidemocráticas.

Até o momento o Grupo Estratégico de Combate aos Atos Antidemocráticos denunciou 1.413 pessoas, divididos em 1.156 incitadores, 248 executores, 8 agentes públicos e um financiador (PGR.2023)

Apesar dos danos imensuráveis ao patrimônio nacional, é válido enfatizar a força das instituições ao se reunirem em plena normalidade democrática após os ataques. Destaca-se que o Poder Legislativo vai além do prédio que o abriga, representando os indivíduos eleitos pela vontade do povo brasileiro. Os chefes de poder são convocados a liderar a sociedade na direção do respeito às divergências e ao entendimento, reiterando a importância da investigação e punição exemplar dos envolvidos na violência ocorrida.

Por fim, é necessário de deixar o passado para trás e focar no futuro como uma oportunidade de recomeço, buscando construir um caminho diferente, mais amplo e melhor para a sociedade, através da unificação da sociedade brasileira.

5- Conclusão

O presente trabalho fez uma breve análises do fatos acontecidos em 8 de janeiro de 2023 em Brasília e como seus desdobramentos afetarão durante anos o sistema político nacional. Foi exposto os motivos que ocasionaram a polarização nacional pré-8 de janeiro, e como a própria população incentivada por discursos populistas, apenas executou as ações previamente incitadas por seus líderes.

A convocação pelas redes sociais, os acampamentos em frente ao QG do Exército, as falhas de segurança que permitiram a invasão, o papel das Forças Armadas, a destruição de obras de arte e do patrimônio público, perduraram durante muitos anos nos debates jurídicos e na vida cotidiana da população brasileira .

O 8 de janeiro, ficou marcado na história como um movimento popular Antidemocrático que gerou grandes danos aos sistema político nacional, conforme comprovado no trabalho. Os vídeos e fotografias das câmeras de segurança de Brasília capturaram por diversos ângulos o episódio, o qual deve servir de exemplo do que não deve ser feito, a manifestação pacífica é sempre bem vinda, porém

a violência é totalmente inaceitável.

Conclui-se, que houve falhas na segurança, porém é necessário perceber a mudança de posicionamento dos cidadãos brasileiros diante do cenário político, o fanatismo, a intolerância de opinião, em conjunto com emoções afloradas ocasionaram a iminência de um Golpe de Estado. Os resultados obtidos apontam para um esfarelamento gradual da democracia cultivado durante anos e as dúvidas geradas em torno das Instituições e até do sistema eleitoral nacional, ocasionaram o colapso de 8 de janeiro.

Percebe-se que é necessário haver uma aplicação de fortes medidas por parte do Poder Público a quem incita a polarização e a intolerância de forma tão exacerbada, para evitar que tais atos antidemocráticos se tornem frequentes. Espera-se que este estudo contribua para o debate acerca de uma breve análise das razões que ensejaram os atos antidemocráticos de direito.

Há uma necessidade urgente de ressignificação da palavra Democracia no Brasil, e a retomada do sentimento de união e unidade da população, como povo e nação andando lado a lado.

Referências

ABERS, R.; SERAFIM, L.; TATAGIBA, L. Repertórios de interação estado-sociedade em um estado heterogêneo: a experiência na Era Lula. Dados – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 57, n. 2, p. 325-357, 2014.

AGENCIA. Senado. Impeachment de Dilma Rousseff marca ano de 2016 no Congresso e no Brasil. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/12/28/impeachment-de-dilma-rousseff-marca-ano-de-2016-no-congresso-e-no-brasil>. Acessado em 5 de Dezembro de 2023

ALMEIDA, D. C. R. Os desafios da efetividade e o estatuto jurídico da participação: a Política Nacional de Participação Social. Revista Sociedade e Estado, Brasília, DF, v. 32, n. 3, p. 649-679, 2017.

ALVES, Renato. Ataque aos poderes 8 de janeiro: PGR pede às redes sociais dados dos seguidores de Bolsonaro. 18 de julho de 2023. Disponível em <https://www.otempo.com.br/politica/judiciario/8-de-janeiro-pgr-pede-as-redes-sociais-dados-dos-seguidores-de-bolsonaro-1.3053141>. Acesso em 29 de Novembro

“Ataque à democracia no Brasil é repudiado em diversos países”. Senado Federal, <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/01/09/ataque-a-democracia-no-brasil-e-repudiado-em-diversos-pais>. Acesso em 10 de dezembro de 2023

ALONSO, Angela. A comunidade moral bolsonarista. In: VÁRIOS, Autores. Democracia em Risco?: 22 Ensaio sobre o Brasil Hoje. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. p. 52-70.

PODCAST. Café da Manhã: Os primeiros julgamentos do 8 de janeiro. [Locução de :Rodrigo Vizeu]FOLHA de São Paulo. Disponível no Spotify: <https://open.spotify.com/episode/3jrtp8iFcb45nIUwHiRZD?si=MkGjjz6BTMqORpMq7XaSuw>. Acessado em 28 de novembro de 2023

CNJ: 1,4 mil pessoas estão presas por ataques em Brasília”. Agência Brasil, 12 de janeiro de 2023, <https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2023-01/cnj-14-mil-pessoas-estao-presas-por-ataques-em-brasilia>.

COSTA, Katarine. “A batalha da comunicação no novo governo Lula”. Fundação Rosa Luxemburgo, 28 de março de 2023, <https://rosalux.org.br/a-batalha-da-comunicacao-no-novo-governo-lula/>.

Datafolha – Reprovação ao governo Bolsonaro cai a 46%; aprovação é de 25%: Presidente, que tem feito anúncios populistas, registra primeira melhora de popularidade desde maio.

DOCUMENTARIO BBC | 8 de Janeiro: o dia que abalou o Brasil. [S.l.] [s.n] (69min) em 05 de Julho de 2023. Publicado pelo Canal BBC News Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MxciQQRUMNk&t=1664s>. Acesso em 28 de Novembro de 2023

Feitosa, C. (2021). BRASIL, UMA DEMOCRACIA EM COLAPSO. Caderno CRH, 34, e021014. <https://doi.org/10.9771/ccrh.v34i0.35539>

G1. Terrorismo em Brasília: o dia em que bolsonaristas criminosos depredaram Planalto, Congresso e STF. Disponível: <https://g1.globo.com/google/amp/df/distrito-federal/noticia/2023/01/08/o-dia-em-que-bolsonaristas-invadiram-o-congresso-o-planalto-e-o-stf-como-isso-aconteceu-e-quais-as-consequencias.ghtml>. Acesso em 02 de Dezembro de 2023.

G1. In: Líderes políticos internacionais repudiam invasão de terroristas bolsonaristas em Brasília: Vândalos depredaram prédios do Congresso Nacional, do Palácio do Planalto e do STF neste domingo (8). [S. l.], 8 jan. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/01/08/lideres-politicos-internacionais-invasao-de-terroristas-bolsonaristas-em-brasilia.ghtml>. Acesso em: 4 dez. 2023.

L. F., MIGUEL. O colapso da democracia no Brasil. : da constituição ao golpe de 2016. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo: Expressão Popular, 2019.

LEVANDOSKI, Allegra. Cidadania Cultura e Sociedade. O que é o bolsonarismo? Um novo movimento social ou não? https://www.politize.com.br/o-que-e-o-bolsonarismo/?https://www.politize.com.br/&gclid=CjwKCAiAjrArBhAWEiwA2qWdCJJmFDzzzMlxEuxvskrz60WPb0ITyq7ggHhTjNPL0rz_YXWuc_31pBoC1EoQAvD_BwE Acesso em 03 de Dezembro de 2023.

LEVITSKY, Steven & Ziblatt, Daniel. Como as democracias morrem. Rio de Janeiro: Zahar, 2018. ISBN: 9788537818008.

MICHELS, R. Sociologia dos partidos políticos. 1ª edição [1911]. Brasília, DF: Editora UnB, 1982.

MIGUEL, L. F. A eleição visível: a Rede Globo descobre a política em 2002. Dados – Revista de Ciências Sociais, v. 46, n. 2, p. 289-310, 2003.

MIGUEL, L. F. Consenso e conflito na democracia contemporânea. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

MIGUEL, L. F. Democracia e representação: territórios em disputa. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

MIGUEL, L. F. Dominação e resistência: desafios para uma política emancipatória. São Paulo: Boitempo, 2018.

“Ministério Público traça perfil de envolvidos nos atos de 8 de janeiro”. Agência Brasil, 17 de fevereiro de 2023, <https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2023-02/ministerio-publico-traca-perfil-de-envolvidos-nos-atos-de-8-de-janeiro>.

MPF. <http://www.mpf.mp.br>, Ministério Público Federal. “Atos antidemocráticos: PGR apresenta primeira denúncia contra financiadores do 8 de janeiro”. MPF, <https://www.mpf.mp.br/pgr/noticias-pgr/2023/atos-antidemocraticos-pgr-apresenta-primeira-denuncia-contra-financiadores-do-8-de-janeiro>. Acesso em 17 de dezembro de 2023.

MOTA, Camila Veras. 7 fatores que explicam os ataques de 8 de janeiro em Brasília. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cye7egj6y1no.amp> acessado em 01 de Dezembro de 2023.

POLZONOFF, Paulo Junior. O que aconteceu naquele 8 de janeiro de 2023. <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/polzonoff/o-que-de-fato-aconteceu-naqueledomingo-8-de-janeiro-de-2023/> Copyright © 2023, Gazeta do Povo. Acesso em 07 de Dezembro de 2023

REDAÇÃO brasil de fato. In: ATAQUES À DEMOCRACIA Líderes mundiais repudiam atos golpistas no Brasil e dão respaldo ao governo Lula: Presidentes da América Latina e da União Europeia já se manifestaram nas redes sociais. [S. l.], 8 jan. 2023. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/01/08/lideres-mundiais-repudiam-atos-golpistas-no-brasil-e-dao-respaldo-ao-governo-lula>. Acesso em: 11 dez. 2023.

RICHTER, André. CNJ: 1,4 mil pessoas estão presas por ataques em Brasília .Audiências de custódia devem durar até o próximo domingo <https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2023-01/cnj-14-mil-pessoas-estao-presas-por-ataques-em-brasilia> Publicado em 11/01/2023. Acessado em 28 de Novembro de 2023

ROMANO, CLAYTON. Bolsonarismo e bolsonaristas no Brasil contemporâneo: Antecedentes históricos, percursos políticos. Revista de Desenvolvimento Social, vol 27, n 1 jan/jun, 2021, PPGDS/Unimontes-MG.

Santos, A. A. dos. (2019). LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. Como as democracias morrem. Rio de Janeiro: Zahar, 2018. 272 p. ISBN - 13: 978- 8537818008. Antropolítica - Revista Contemporânea De Antropologia, (46). <https://doi.org/10.22409/antropolitica2019.0i46.a42042>

Senado, T. V. “8 de janeiro: um ataque à democracia do Brasil”. TV Senado, 27 de fevereiro de 2023, <https://www12.senado.leg.br/tv/programas/tela-brasil/2023/02/8-de-janeiro-um-ataque-a-democracia-do-brasil>. Acesso em 05 de Dezembro 2023.

SENADO, Tv (ed.). 8 de janeiro: um ataque à democracia do Brasil. 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1LNI4u2_ajo. Acesso em: 28 nov. 2023.

SOLANO, ESTHER. A bolsonarização do Brasil. In: VÁRIOS, Autores. Democracia em Risco?: 22 Ensaios sobre o Brasil Hoje. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. p. 307-321.

SOLANO, ESTHER. Crise da Democracia e extremismos de direita. ,Friedrich Ebert Stiftung Brasil, 2018.

TATAGIBA, L.; GALVÃO, A. Os protestos no Brasil em tempos de crise (2011-2016). *Opinião Pública*, Campinas, v. 25, n. 1, p. 63-96, 2019.

UOL – Bolsonaro, sobre o golpe de 1964: Sem ditadura, ‘seríamos uma republiqueta’. *UOL Notícias*, São Paulo, 31 mar. 2022. acessado em 30 de novembro de 2023